

#145 Alterações do volume, diâmetro e resistência após implantoplastia: estudo in vitro



Banaco D.*, Ramos J., Varela C., Martins O.

Instituto de Periodontologia, Faculdade de Medicina Dentária, Universidade de Coimbra, Instituto de Dentisteria Operatória, Faculdade de Medicina Dentária, Universidade de Coimbra

Objetivos: Quantificar a perda de estrutura (volume e diâmetro) após implantoplastia. Comparar a resistência de implantes com e sem implantoplastia. Estabelecer correlações entre cada um dos parâmetros estruturais e a resistência do implante (força máxima antes de ocorrer falha). **Materiais e métodos:** Vinte e seis implantes foram divididos em dois grupos: (Grupo Teste – com implantoplastia; n=13) e (Grupo Controlo – sem implantoplastia; n=13). No Grupo Teste todos implantes foram scaneados antes e após a implantoplastia, de forma a determinar a redução de volume. Com recurso a um paquímetro digital, foi ainda determinada a redução de diâmetro pré e pós implantoplastia. Finalmente ambos grupos foram submetidos a testes de compressão, avaliando a força máxima suportada por cada implante antes de ocorrer falha. Foi caracterizada a forma dessa falha. A diferença intergrupo foi avaliada com o Teste t de Student ($p < 0.05$). Para o Grupo Teste o grau de correlação entre a redução de volume e a resistência, bem como entre a redução de diâmetro e a resistência foi avaliado utilizando o coeficiente de correlação de Pearson ($p < 0.05$). **Resultados:** No Grupo Teste a redução de volume foi $11,480 \pm 2,436 \text{ mm}^3$ e a redução de diâmetro foi de $0,305 \pm 0,051 \text{ mm}$. No Grupo Controlo a média da força máxima suportada foi $798,724 \text{ N} \pm 213,282 \text{ N}$ e no Grupo Teste de $815,466 \text{ N} \pm 105,712 \text{ N}$. A diferença intergrupo não foi estatisticamente significativa ($p=0.809$). Os implantes do Grupo Controlo apresentaram falha sob a forma de deformação. O Grupo Teste apresentou implantes com deformação e fratura. Não se verificou uma correlação estatisticamente significativa entre a redução do volume e a força máxima suportada pelos implantes (correlação de Pearson 0.080; $p > 0.05$) nem entre a redução do diâmetro e a força máxima (correlação de Pearson 0.523; $p > 0.05$). **Conclusões:** Tendo em conta as limitações do estudo, a implantoplastia não mostrou uma influência significativa na resistência dos implantes aos testes de compressão. Os resultados demonstram que não há uma correlação estatisticamente significativa entre a redução de diâmetro e a resistência do implante nem entre a redução de volume e a resistência do implante. Contudo, verificou-se que as reduções de espessura dos implantes do Grupo Teste, nomeadamente na zona do colar, aumentaram a severidade do modo de falha.

<http://doi.org/10.24873/j.rpemd.2019.12.604>

#146 Perceção da patologia peri-implantar: questionário a médicos dentistas portugueses



Debbie Toste*, Sérgio Matos, Orlando Martins

Instituto de Periodontologia, Departamento de Medicina Dentária, FMUC

Objetivos: Avaliar a perceção dos médicos dentistas portugueses relativamente à etiologia, prevalência, diagnóstico e plano de tratamento das doenças peri-implantares. **Materiais e méto-**

dos: Aplicação de um questionário validado e constituído por 22 questões com recurso à ferramenta Google Docs. Foram contactadas sociedades científicas nacionais e, cada uma, responsabilizou-se pelo reenvio do link do questionário aos respetivos associados para acesso direto e participação. Foi realizada estatística descritiva em função das variáveis estudadas e análise de eventuais associações. **Resultados:** O número de respostas obtidas foi 120 (58,3% – género masculino; 37,5% – idade 35-44 anos; 65% – funções há >10 anos; 99,2% – prática clínica privada). Dos profissionais que realizam cirurgia de implantes, a maioria reabilita há >10 anos (44,2%) e coloca 1-50 implantes/ano (38,5%). A prevalência percebida de mucosite peri-implantar (MPI) e peri-implantite (PI) nos próprios pacientes foi menor (prevalência <25%: 62,5% – MPI e 85,8% – PI) comparativamente à estimada para a população geral portuguesa (prevalência <25%: 25% – MPI e 55% – PI). Cerca de 44,2% dos profissionais estipularam que 6-10% dos implantes necessitam de ser removidos, devido a PI. A placa bacteriana foi considerada o fator etiológico principal (44%) e a presença de supuração foi o critério de diagnóstico mais consensual (83,3%). Embora a combinação de amoxicilina e ácido clavulânico tenha sido o princípio ativo mais prescrito, houve uma grande heterogeneidade de respostas. Não há consenso na prática de abordagem cirúrgica/não cirúrgica nas doenças peri-implantares. Apenas 3% dos clínicos portugueses consideraram os atuais métodos de tratamento de peri-implantite de eficácia elevada. **Conclusões:** A maior discrepância foi verificada na escolha dos critérios de diagnóstico e dos métodos de tratamento. O desconhecimento dos critérios de diagnóstico recentemente definidos reflete falta de formação nesta área. A classificação dos atuais métodos de tratamento como sendo moderadamente eficazes enfatiza a necessidade de diretrizes aplicáveis à prática clínica, bem como a estudos clínicos e epidemiológicos.

<http://doi.org/10.24873/j.rpemd.2019.12.605>

#148 Resistência à flexão de resinas bis-acrílicas: influência do tempo pós-polimerização



Francisco Reis*, João Genebra Pisco, Margarida Venâncio, Patrícia Rebelo, Bruno Seabra, Jaime Portugal

Faculdade de Medicina Dentária da Universidade de Lisboa

Objetivos: Estudar a influência do tempo pós-polimerização na resistência à flexão, de duas resinas bis-acrílicas. **Materiais e métodos:** Utilizando um molde metálico (25x2x2 mm), foram realizados 120 espécimes de cada uma das duas resinas bis-acrílicas estudadas (Structur 3 e Protemp 4; N=240), e divididos em 6 grupos de 20 espécimes de acordo com o tempo pós-polimerização considerado (5 min, 30 min, 6 h, 24 h, 48 h, 96 h). Desta forma, foram criados 12 grupos experimentais de acordo com as diversas combinações possíveis entre resina bis-acrílica e tempo pós-polimerização (n=20). Após o respetivo tempo pós-polimerização, os espécimes foram submetidos a teste de resistência à flexão de três pontos (ISO 4049:2000). Os dados obtidos foram analisados recorrendo a testes de Mann-Whitney e Kruskal-Wallis ($\alpha=0,05$). **Resultados:** Não foram observadas diferenças estatisticamente significativas ($p=0,735$) entre as resinas bis-acrílicas estudadas. No entanto, o tempo pós-polimerização influenciou os resultados de uma forma estatisticamente significativa ($p < 0,001$). Não se ob-